



Trabalhos Científicos

Título: Implementação Do Teste Do Coraçõzinho Em Serviço Universitário De Referência

Autores: ILLANNE Mayara de OLIVEIRA (UFRN); ANA BEATRIZ Moura RAULINO (UFRN); GISELE Correia Pacheco LEITE (UFRN); KYVIA Ramos TORRES (UFRN); LUISA Silva de SOUSA (UFRN); MARIA MARINA Leonardo Alves COSTA (UFRN); LORENA de Carvalho Monte de PRADA (UFRN); MAYRA MOREIRA (UFRN)

Resumo: OBJETIVO: Capacitar os profissionais de saúde de Serviço Universitário para realização do Teste do Coraçõzinho (TC) e implementar a realização rotineira deste. MÉTODO: Em comemoração ao Dia de Conscientização da Cardiopatia Congênita, fizeram-se atividades em dois Serviços Universitários: uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Maternidade Pública (MP) de referência. Em ambos os serviços apresentou-se o tema por meio de palestra educativa e folders explicativos, e fez-se capacitação de profissionais de saúde para a realização do teste. Na UBS foi realizado o teste em bebês cujas mães foram voluntárias à participação. Na MP realizou-se o teste nos neonatos que se encontravam no serviço. Aplicou-se formulário abordando a visão dos pais sobre a intervenção realizada, de modo a atestar ou não sua importância. RESULTADOS: Realizou-se o teste em 15 neonatos (24 a 72h) e 11 lactentes (9 dias a 3 meses) da MP e 5 bebês (23 dias a 3 meses) da UBS; apenas um apresentou TC alterado. Ao final de cada exame, as mães foram indagadas sobre o teste. A maioria disse que “era a primeira vez que ouvia falar sobre” o mesmo e que o achava “muito importante”, pois “pode detectar problemas precocemente”. Os 17 profissionais de saúde, capacitados para a realização do teste, executaram-no sob supervisão de tutor. Após 15 dias da realização da atividade, retornou-se à MP e observou-se que o teste passou a ser realizado rotineiramente no serviço. CONCLUSÃO: O Ministério da Saúde, no contexto do Programa Nacional de Triagem Neonatal, inseriu o TC como parte da triagem neonatal no SUS. Observa-se que a prática não vem ocorrendo conforme preconizado. Este trabalho permitiu mudança da realidade local, com capacitação da equipe e detecção precoce de cardiopatias. Intervenções como esta são de fácil reprodução e extremamente positivas, reforçando a importância do treinamento através da educação continuada.